

Representação rural é fortalecida

Carlos Menandro 24.10.89

O grande número de empresário-eleitos para a Câmara dos Deputados, não é apenas um reflexo do descrédito do eleitorado em relação aos políticos profissionais. Mais do que isso: mostra que o empresariado nacional não está mais disposto a investir em candidaturas que garantiriam a defesa dos interesses desse setor, mas também, se dedicar diretamente à atividade política. É essa inversão na conduta política que garantirá ao empresariado, no Congresso, uma representação de quase 40% em toda a Casa — não levando em conta os representantes indiretos.

Mas o perfil do empresariado que está disposto a investir tudo na carreira política também mudou bastante. Em 1986, o destaque foi dado aos empresários do setor agrícola que, com o apoio ostensivo da União Democrática Ruralista (UDR), se uniram para formar o "Centrão", garantindo a derrota da tese da reforma agrária. Agora, o empresariado político tem um perfil diverso: 38 são nitidamente ligados à produção rural, seis à construção civil e o restante se subdivide em industriais, representantes da indústria automobilística, usineiros grandes comerciantes e outros.

Em relação à 1986, os novos representantes do empresariado nacional têm nomes de peso como Ronaldo Caiado (ex-presidente da UDR), que foi eleito à Câmara pelo PSD de Goiás. No Senado, essa "força" será representada pelo dono do Grupo Bamerindus, José Eduardo Vieira, eleito pelo PTB. O atual deputado Sergio Naya (PMDB-MG) voltará fortalecido com a maior votação individual do Estado. Nesta lista se encontram em Brasília, Paulo Octávio (PRN) e Osório Adriano (PFL), em Pernambuco, o usineiro José Múcio Monteiro (PFL); em São Paulo, o proprietário da Rede Capital de Televisão e Rádio e de escolas superiores, Edevaldo Alves (PDS).

Os setores de esquerda, como o PT, acreditam que durante a refor-



Cristina Tavares, derrotada, enfraquece bancada progressista

Salomon Cytynowicz 01.03.87



Lysâneas, do PDT do Rio, também foi reprovado nas urnas

ma Constitucional o empresariado organizará, novamente, o Centrão. Eles temem que a diversificação das áreas representadas implique

em um retrocesso em todos os temas abordados na Constituição, inclusive no que diz respeito aos direitos individuais e coletivos.